



2º BOLETIM TRIMESTRAL SEBRAE/SC

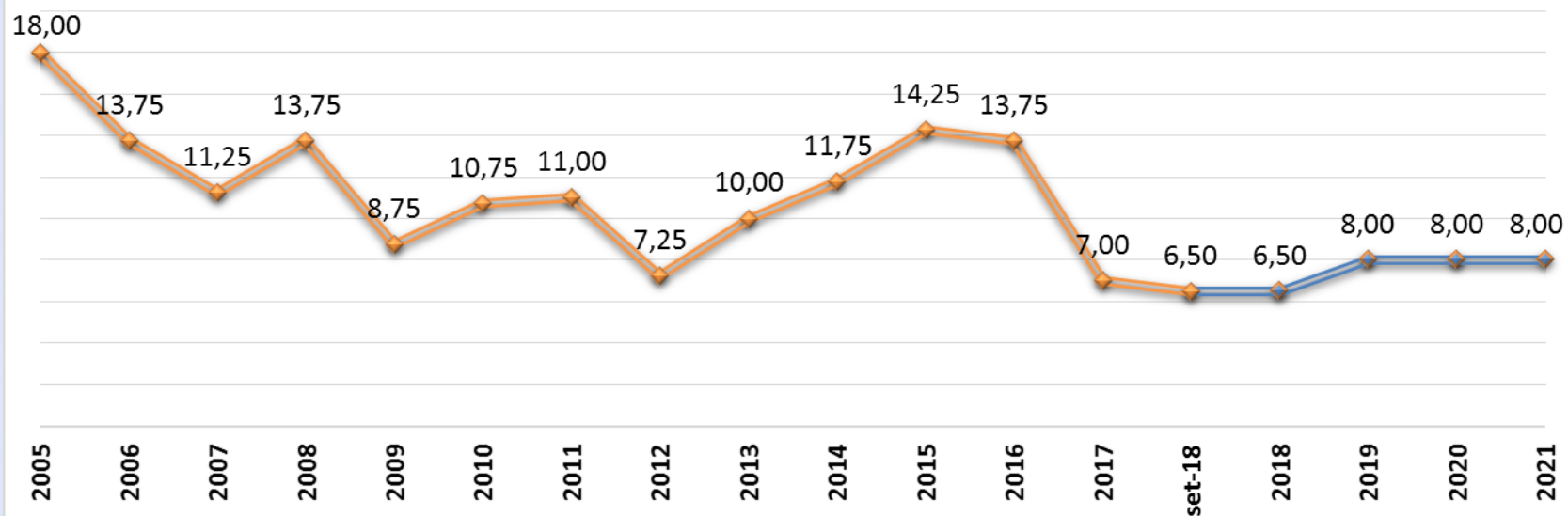
Cenário Econômico Catarinense



Setembro 2018
Informações: Cláudio Ferreira/UGE

- **Cenário Nacional:** expectativa de menor crescimento para o PIB (1,35%) em 2018 com fraca recuperação dos investimentos. Propensão ao aumento de juros no médio prazo, com inflação sob controle, acumulada em 4,19% em doze meses. Houve geração de 436.096 empregos até julho, 90% deles nos pequenos negócios. Seguem relevantes as contratações sem carteira assinada. Apesar da queda no ritmo de crescimento, os números são melhores do que os do ano passado, principalmente de empregos, sendo observada no mês de julho, sobre o ano anterior, recuperação na produção do setor industrial de 4%, e 3% nas vendas do setor de comércio, após as perdas no mês de maio (greve dos caminhoneiros), contudo o setor de serviço segue próximo a estabilidade com -0,3% no volume de serviços contratados.
- **Cenário Catarinense:** no acumulado até julho a economia catarinense cresceu 1,8%, com recuperação de 5,1% do setor industrial nos últimos 12 meses, alavancada pela atividade de metalurgia. No ano há um saldo de 28.980 novos empregos com carteira assinada. Santa Catarina possui nacionalmente a menor taxa de desemprego (6,5%), mas segue acima das referências pré-crise (2015), inferiores a 5%, tendo havido queda na geração de emprego, julho registrou saldo negativo pelo terceiro mês consecutivo. No agronegócio a produção de frangos e leite teve queda significativa no segundo trimestre. A confiança foi abalada pelos resultados abaixo do esperado no primeiro semestre, perceptível no segmento de pequenos negócios, mostrando alguns sinais de recuperação na indústria e no comércio. A recuperação lenta da economia se deve a fatores como a baixa propensão a investimentos, embargos em mercados para exportação, população mais endividada, diminuição da população economicamente ativa e desaceleração da renda real, estável a três anos .

Taxa SELIC



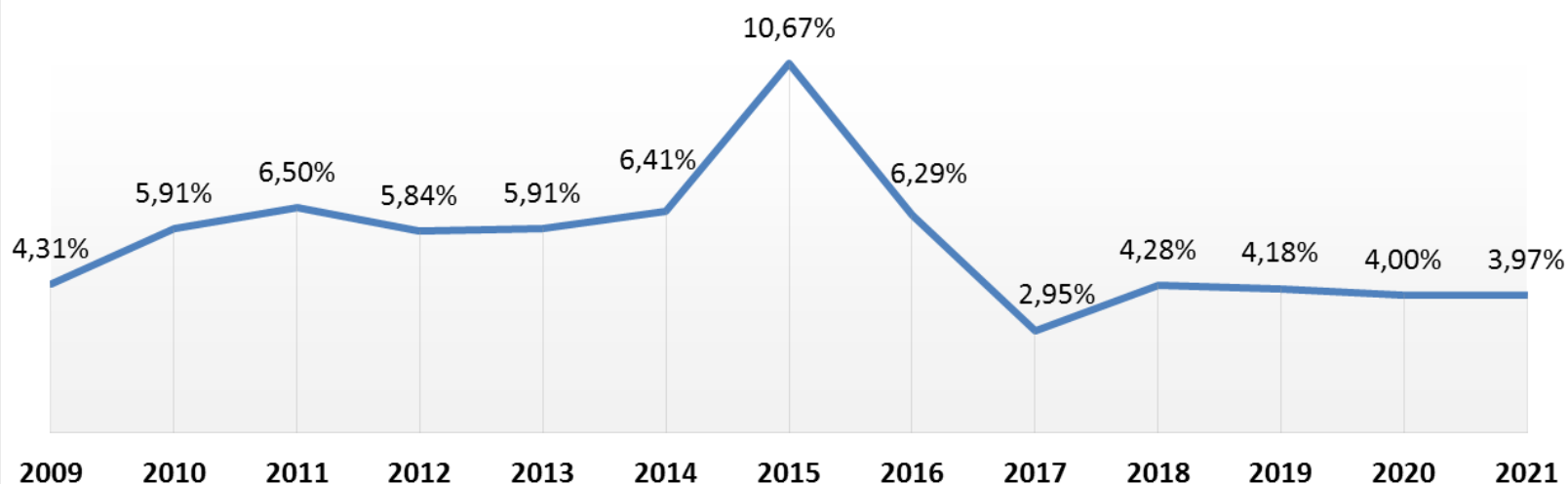
Fonte: BACEN (COPOM/Boletim Focus 21 setembro)

Na reunião do Copom em 19 de setembro, o Comitê decidiu manter a taxa Selic em 6,50% ao ano. A próxima decisão ocorrerá somente depois do segundo turno das eleições.

A avaliação é que a recuperação econômica esperada está ocorrendo em ritmo lento ao vislumbrado no início do ano e que o cenário externo ainda é muito indefinido em relação às taxas de juros de economias avançadas.

Em seu comunicado à imprensa, o Copom advertiu que em caso de aumento da inflação ou riscos à política monetária, os juros podem ser elevados nas próximas reuniões.

Índice IPCA



Fonte: IPEA (IBGE/SNIPC)/BACEN (Boletim Focus 21 setembro)

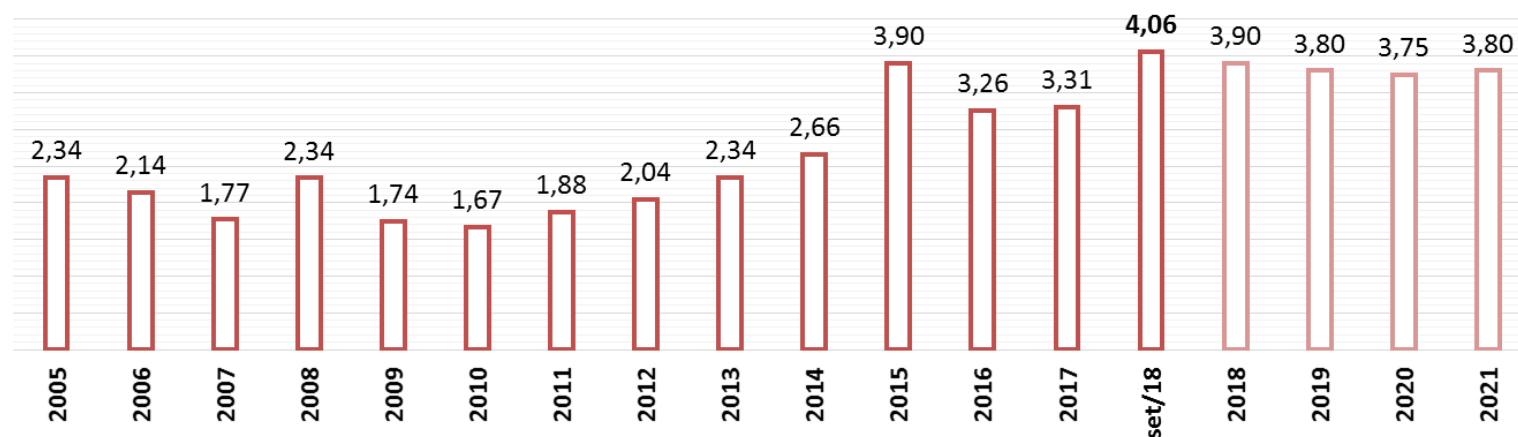
O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que mede a inflação oficial do país, registrou deflação de 0,09% em agosto. É a primeira vez que ocorre esse comportamento desde junho de 2017, quando o índice ficou negativo em 0,23%.

A inflação acumula taxas de 2,85% no ano e de 4,19% em 12 meses.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, alimentação e bebidas (-0,34%) e transportes (-1,22%) apresentaram a maior queda de preços em agosto na comparação com julho. Os demais variaram entre 0,03%, do setor de comunicação, e 0,56% dos artigos de residência.

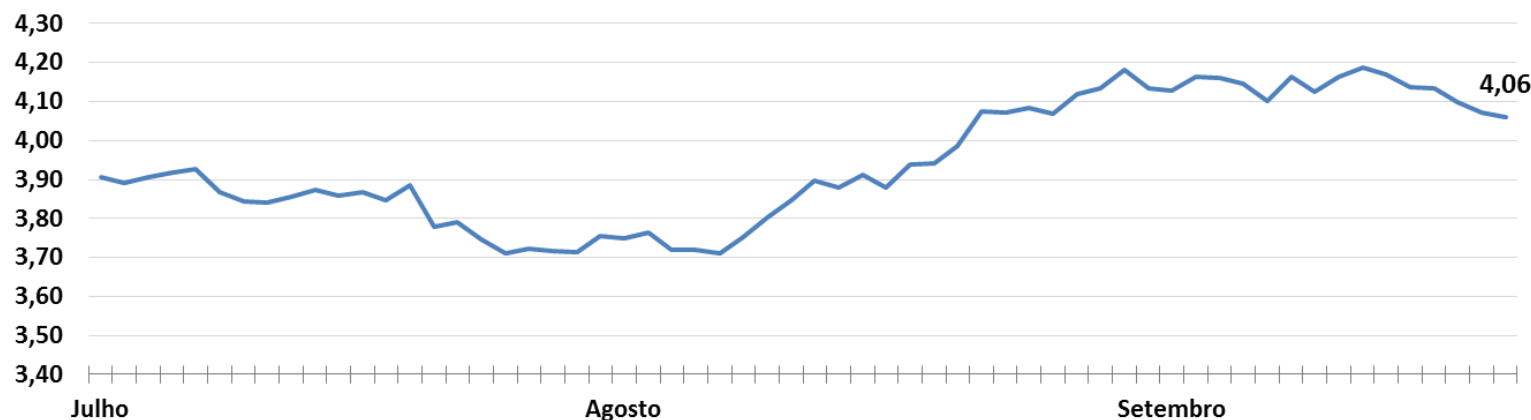
Uma das causas da deflação são os problemas de demanda no mercado interno, com muitas famílias endividadas, desemprego e grande número de desalentados, provocando receio em gastar.

Taxa de câmbio



Fonte: BACEN (Cotação de fechamento 24 setembro 2018/Boletim Focus 21 setembro)

Oscilação - 3 últimos meses



No acumulado deste ano até agosto, as perdas do Banco Central (BC) com operações equivalentes à venda de dólares no mercado futuro (swaps cambiais) chegaram a R\$ 36,380 bilhões, segundo dados divulgados em início de setembro. Mesmo com esse prejuízo, o impacto da alta do dólar sobre as contas do Banco Central só será conhecido no fim de fevereiro de 2019, quando a instituição publicará o balanço de 2018.

Apesar disso, o dólar chegou a fechar a 4,19 em setembro, maior cotação desde o Plano Real, e vem apresentando altas sucessivas. Os fatores que pressionam o câmbio são as incertezas do mercado sobre as eleições e eventuais elevações das taxas de juros das economias avançadas, assim como a atual guerra comercial travada pelos Estados Unidos.

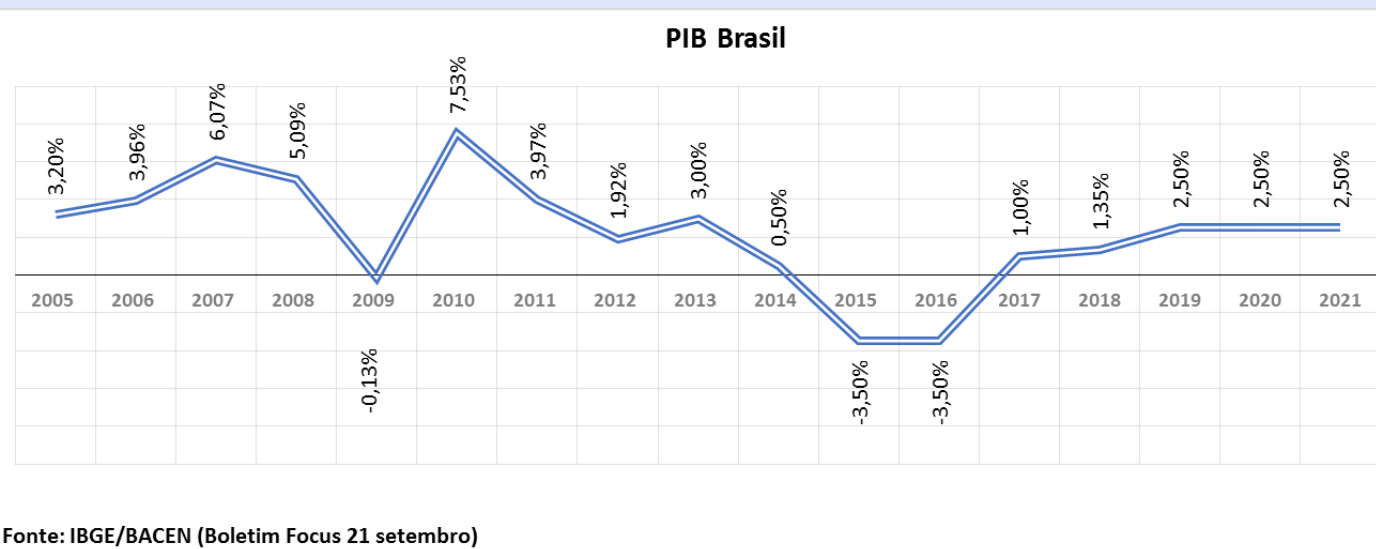
Atividade Econômica

PIB e IBCR-SC

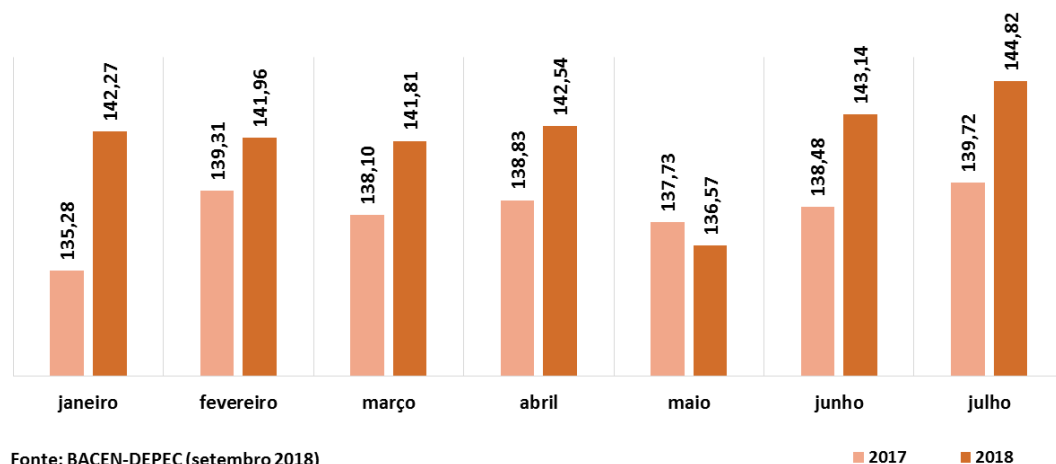


A projeção para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) – a soma de todos os bens e serviços produzidos no país – caiu para 1,36%. Essa foi a quarta queda seguida.

A previsão de crescimento do PIB para 2019 já está estável há 11 semanas, no patamar de 2,5%.



**Índice de atividade econômica regional
Santa Catarina**

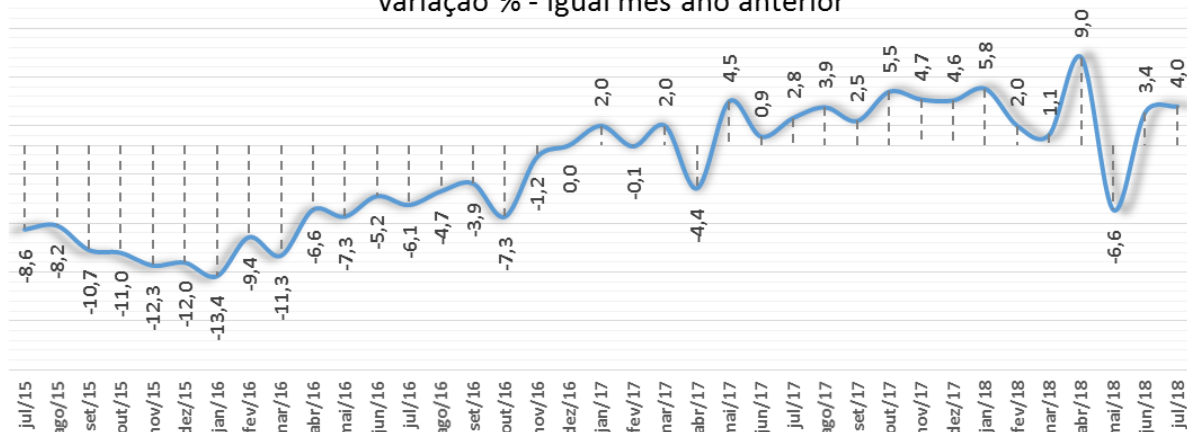


Considerado uma prévia do comportamento do PIB, o Índice de Atividade Econômica é um indicador mensal que apresenta a trajetória das variáveis de desempenho da economia, tais como agropecuária, indústria, serviços, construção, entre outros.

Entre janeiro e julho de 2018, a economia catarinense cresceu 1,8%, colocando o Estado na quarta posição no ranking nacional. No mesmo período de 2017 Santa Catarina havia crescido 3,3%. Desde julho de 2017, o crescimento acumulado foi de 3,65%, o quarto Estado que mais cresceu nos últimos 12 meses. Os dados são do Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR-SC).

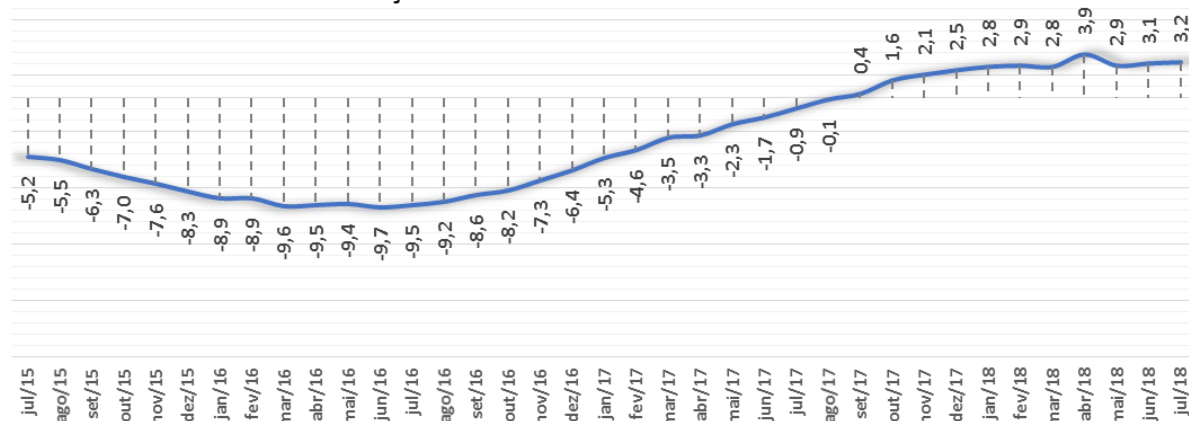
Produção Industrial NACIONAL

BRASIL - Produção Industrial Física
Variação % - igual mês ano anterior



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (setembro 2018)

BRASIL - Produção Industrial Física
Variação % - acumulada últimos 12 meses

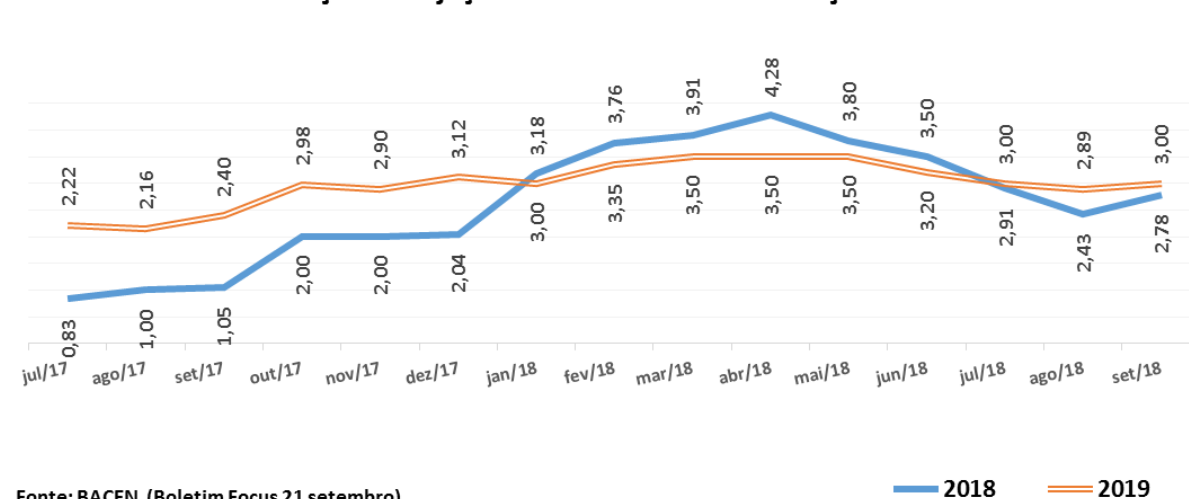


Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (setembro 2018)

Comparativamente a julho de 2017 a indústria cresceu 4,0% em julho de 2018, pelo segundo mês consecutivo, após a queda de maio. As atividades que mais contribuíram para este resultado foram a de veículos automotores, reboques e carrocerias. No acumulado dos últimos 12 meses, houve um crescimento de 3,2%, quadro de estabilidade em relação ao mês anterior.

Segundo o Boletim Focus divulgado em 21 de setembro, as estimativas para a produção industrial são de 2,78% neste ano e de 3,0% para o ano que vem.

Evolução - Projeções crescimento da Produção Industrial

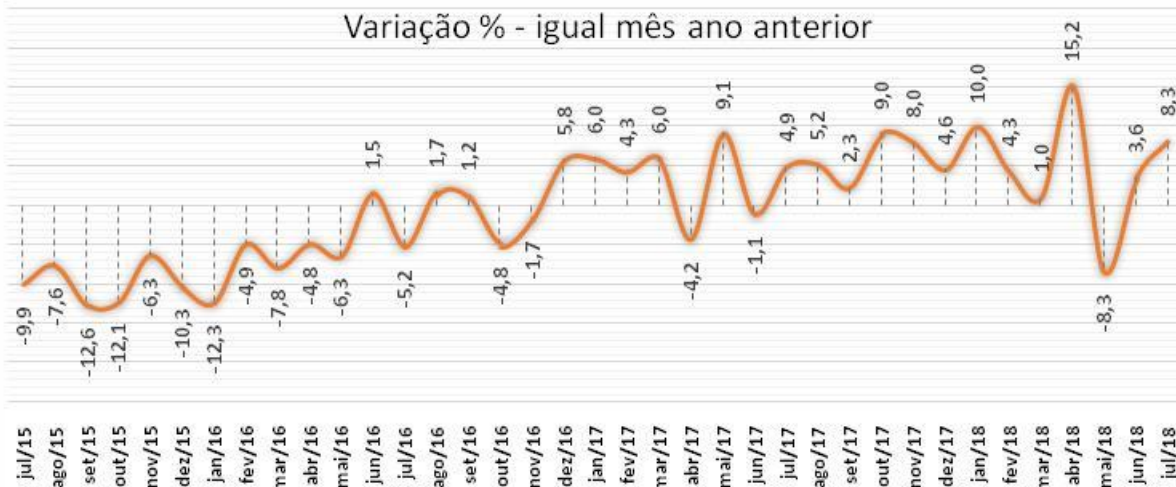


Fonte: BACEN (Boletim Focus 21 setembro)

Produção Industrial SANTA CATARINA

SANTA CATARINA - Produção Industrial Física

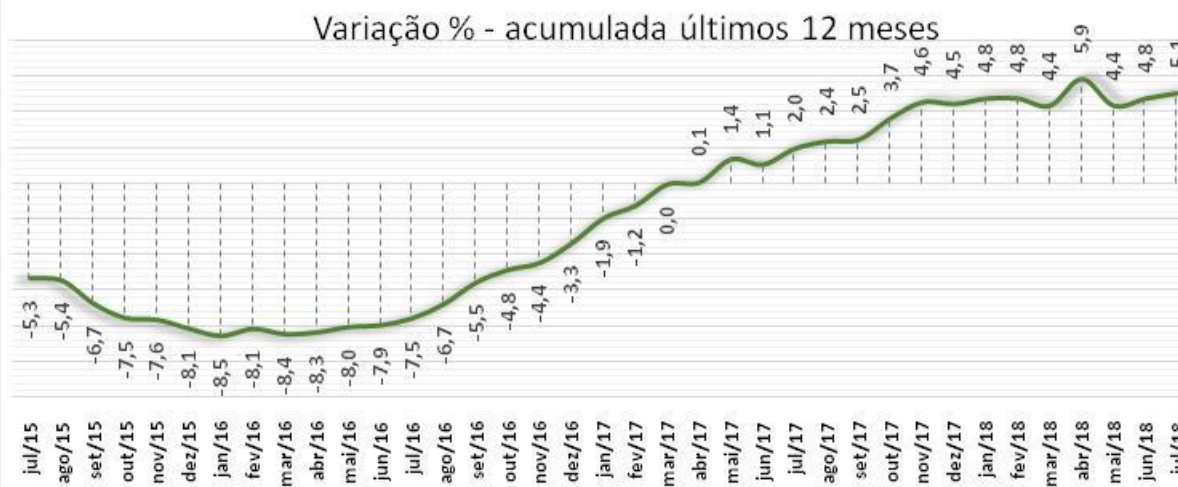
Variação % - igual mês ano anterior



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (setembro 2018)

SANTA CATARINA - Produção Industrial Física

Variação % - acumulada últimos 12 meses



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (setembro 2018)

Em Santa Catarina, o setor industrial acumulou alta de 5,1% nos últimos 12 meses, crescimento impulsionado principalmente pelo bom desempenho da Metalurgia (+29,0%).

Este resultado coloca o Estado em quinto lugar entre os estados brasileiros.

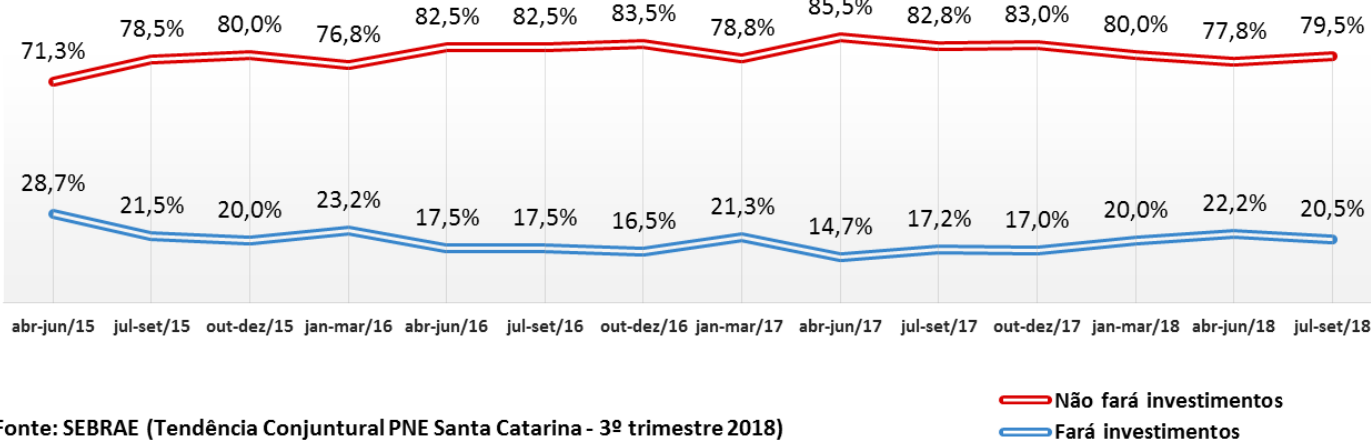
Na comparação do desempenho do mês de julho em relação ao mesmo mês do ano anterior, a alta foi de 8,3%.

Atividade Econômica

Investimentos



Investimentos nos PNE Catarinenses no próximo trimestre

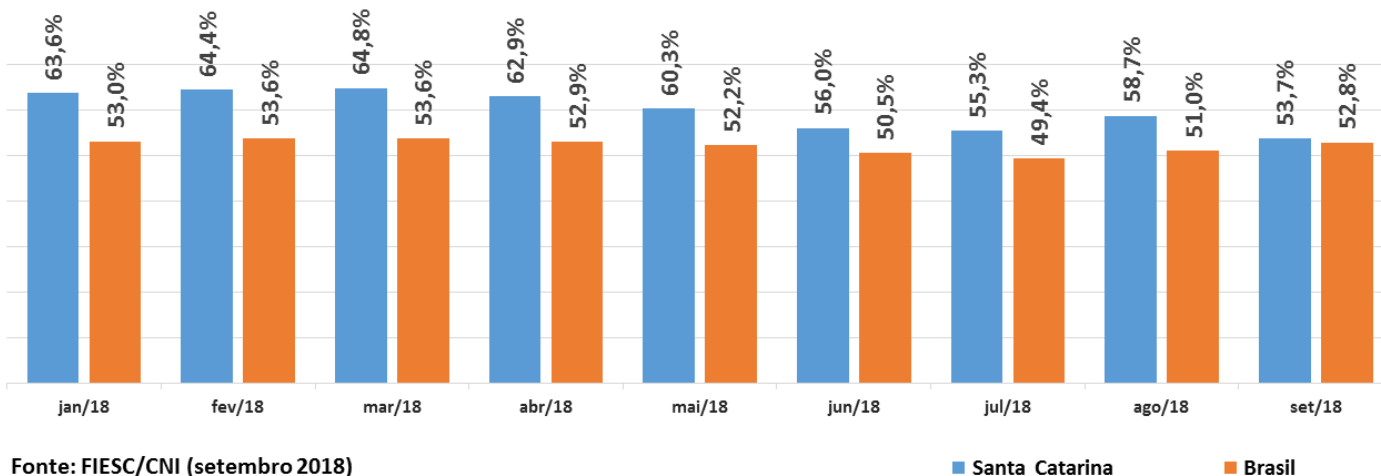


Os empreendedores catarinenses não tem sinalizado intenção em investimentos futuros.

O percentual de pequenos negócios catarinenses que pretendem investir (20,5%) apresentou queda de 1,7% em relação à medição anterior. Apesar dessa retração, a intenção de investimento está 3,3% maior do que o registrado no mesmo trimestre do ano anterior (julho-setembro).

Em comparação com a média nacional (52,8%) o industrial catarinense mostra-se mais confiante e inclinado a investir (53,7%). Apesar disso, a trajetória da intenção de investimento está descendente desde o início do ano.

Intenção de investir na Indústria



Exportações SANTA CATARINA

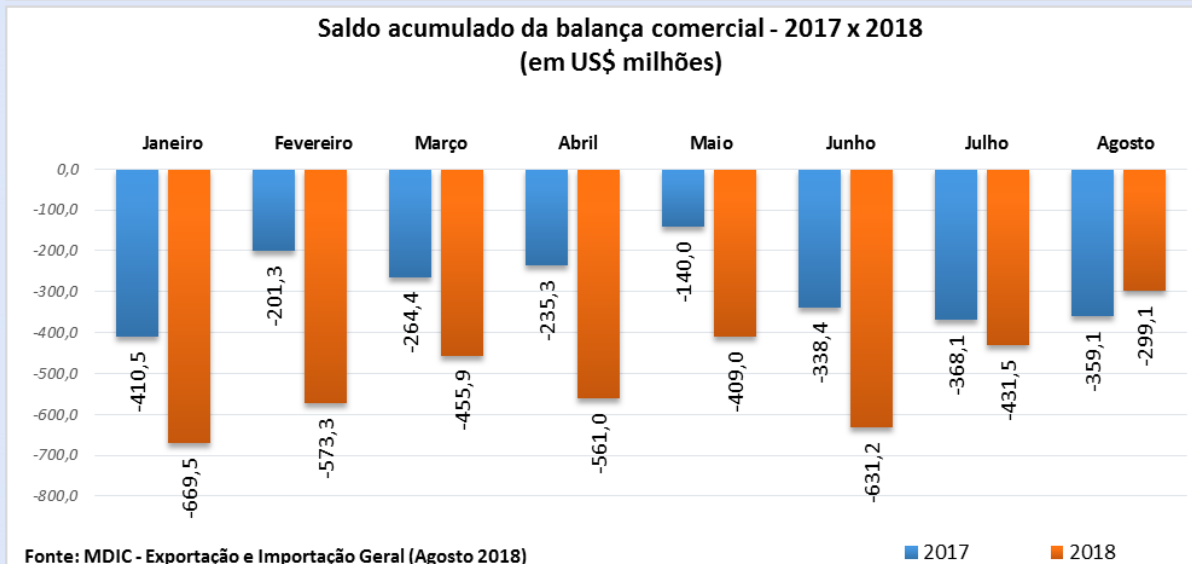
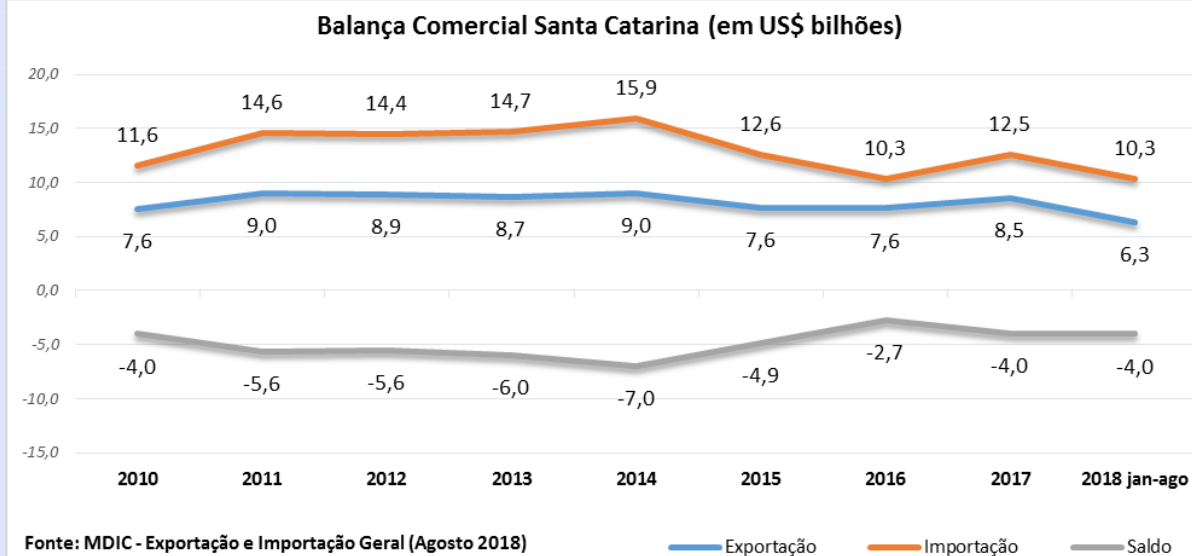
Em agosto de 2018, as exportações catarinenses somaram US\$ 1,2 bilhão, expressivo aumento de 51% frente ao mesmo mês de 2017. Em relação ao mês imediatamente anterior, o crescimento foi de 28,6%.

As importações em agosto de 2018 somaram US\$ 1,3 bilhão, uma ampliação de 29,9% frente ao mesmo mês de 2017. No comparativo com o mês anterior, houve crescimento de 9,9%.

Repetiu-se em agosto o resultado de déficit na balança comercial catarinense de US\$ 299 milhões. Estes resultados combinados, geraram no acumulado de 2018 um saldo negativo de US\$ 4 bilhões. Na comparação mês a mês, mesmo com os sucessivos resultados negativos do saldo da balança, em agosto registrou-se um déficit 17% menor do que em agosto de 2017.

No acumulado janeiro a agosto, os produtos de destaque nas exportações foram a carne de frango (25% a mais em relação ao mesmo período de 2017), soja (acréscimo de 11%), carne suína (com retração de 6%), motores de veículos (+6%) e motores e transformadores elétricos.

Os principais destinos foram China (15%), Estados Unidos (15%) e Argentina (9%).



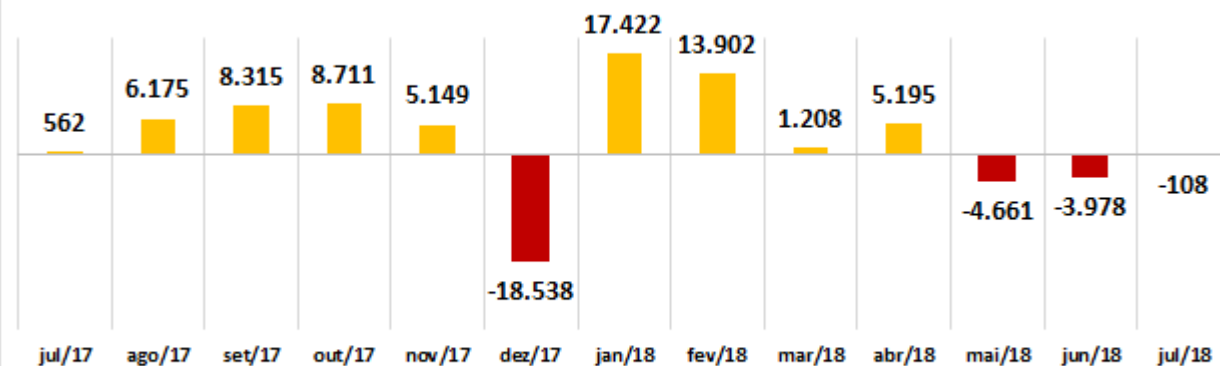
Emprego SANTA CATARINA

Julho foi o terceiro mês consecutivo com saldo negativo na criação de empregos, ainda que em menor ritmo, com o fechamento de 108 vagas somente em julho, e de 8.747 vagas a menos desde maio. Considerando-se os últimos 13 meses, o saldo ainda é positivo, de 39.354 vagas.

Quem mais demitiu foram as médias e grandes empresas, fechando 1.627 vagas formais em julho. A criação de 1.519 vagas nos pequenos negócios evitou que o saldo negativo fosse ainda maior.

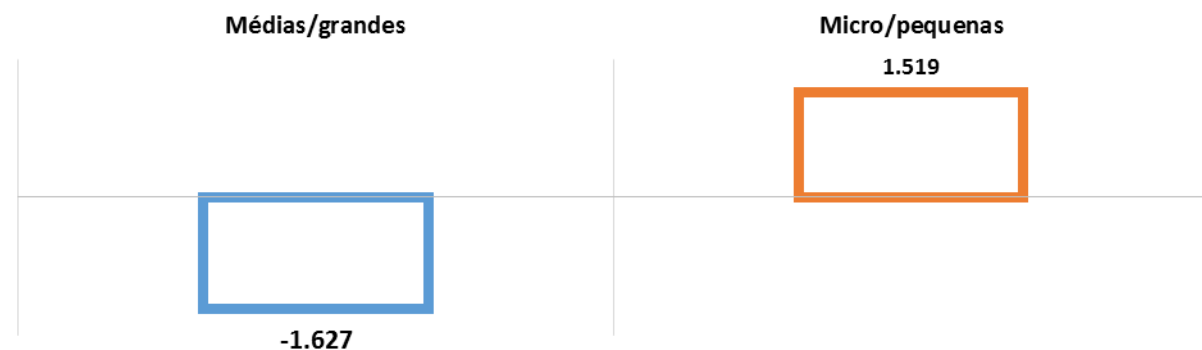
Em relação ao setor que mais fechou vagas, mais uma vez o destaque negativo ficou na indústria de transformação (-1.593). O melhor desempenho foi no setor de serviços, com a abertura de 1.384 vagas.

Empregos formais criados nos últimos 13 meses - julho/17 a julho/18



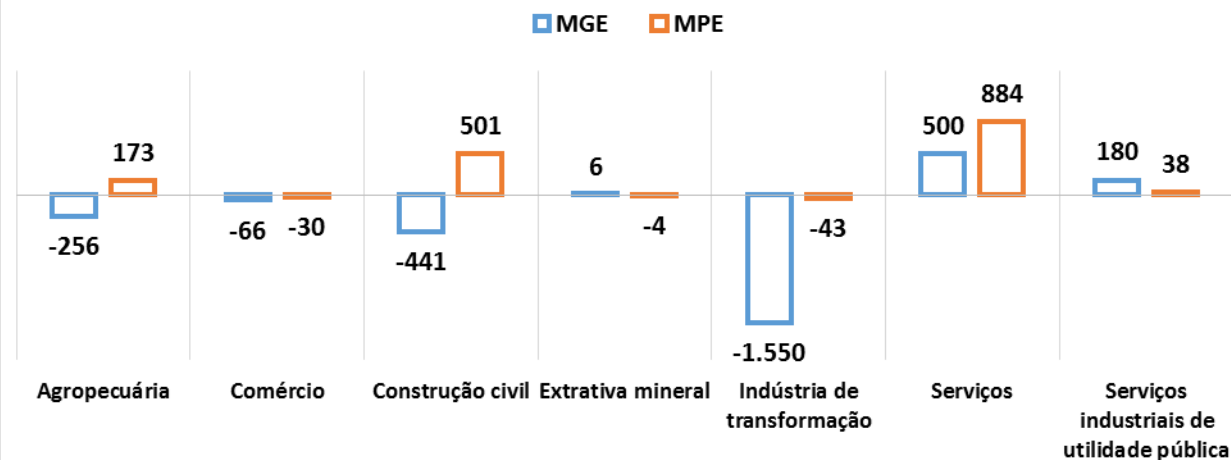
Fonte: SEBRAE (Análise do CAGED - Julho 2018)

Empregos formais por porte - JULHO 2018



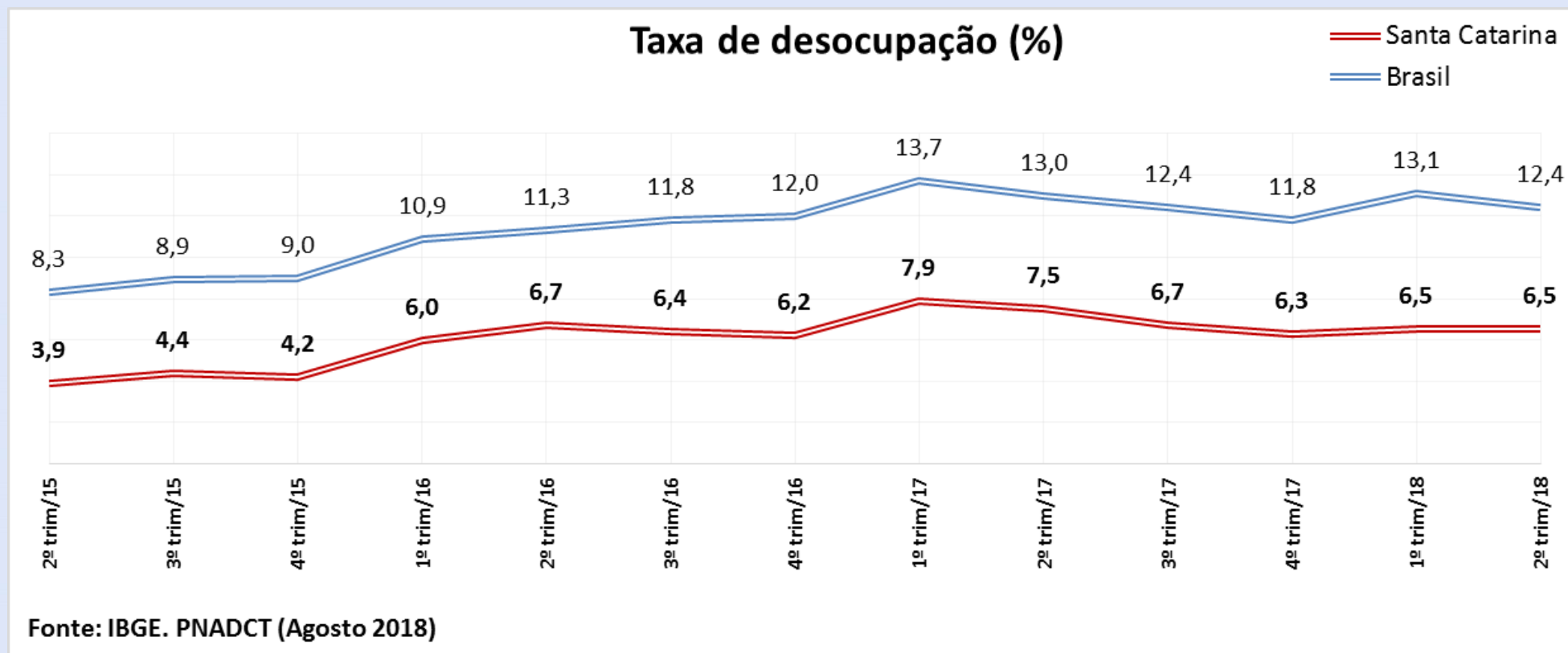
Fonte: SEBRAE (Análise do CAGED - Julho 2018)

Empregos formais por setor e porte - JULHO 2018



Fonte: SEBRAE (Análise do CAGED - Julho 2018)

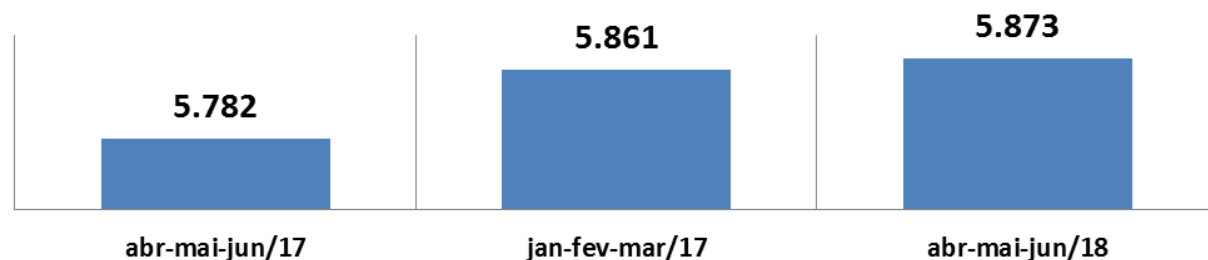
Taxa de Desocupação SANTA CATARINA

**Taxa de Desocupação - Santa Catarina:**

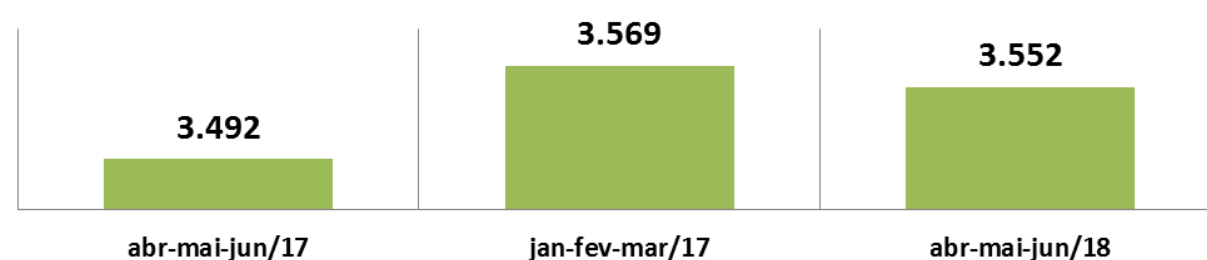
Estimada em 6,5% no segundo trimestre de 2018, variou em -1,0%. em relação ao mesmo período do ano anterior. Todavia, manteve-se igual em relação ao trimestre anterior e segue ainda distante dos patamares anteriores a crise, abaixo de 5%..

Taxa de Desocupação SANTA CATARINA

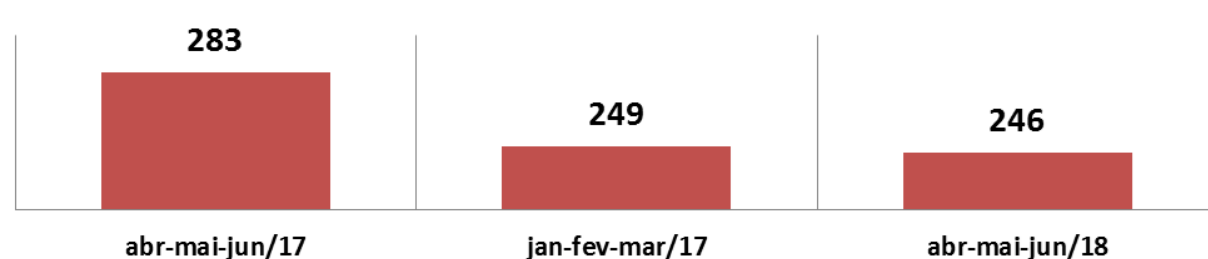
População em idade de trabalhar (em mil pessoas)



População ocupada (em mil pessoas)

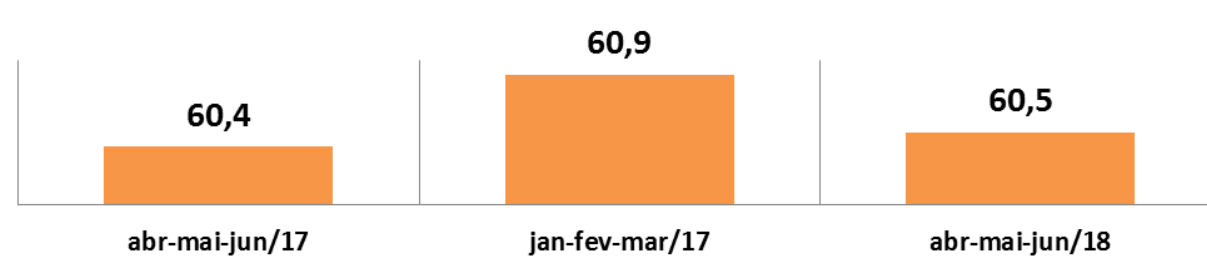


População desocupada (em mil pessoas)



Nível da ocupação (%)

Fonte: IBGE. PNADCT (Agosto 2018)



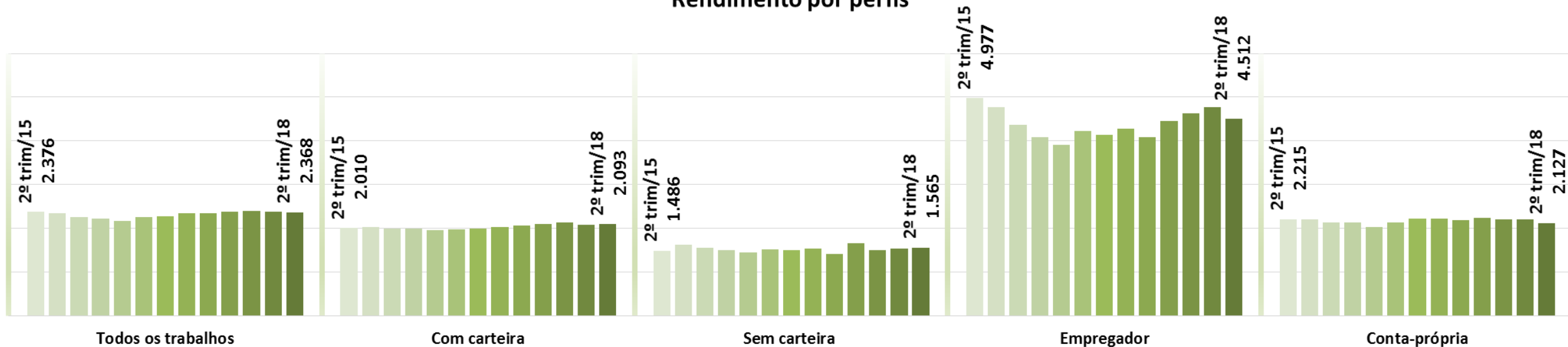
População em Idade de Trabalhar (SC): Estimada em 5.873 milhões de pessoas, aumentou em 91 mil pessoas, (1,6% em relação ao mesmo período do ano anterior). Com relação ao trimestre anterior, houve crescimento de 12 mil pessoas, ou seja, variação de 0,2%, estatisticamente insignificante.

População Ocupada (SC): Estimada em 3.552 milhões de pessoas, aumentou em 60 mil pessoas, (1,7% em relação ao mesmo período do ano anterior). Em relação ao trimestre anterior, houve queda de 0,5%, variação estatisticamente insignificante.

População Desocupada (SC): Estimada em 246 mil pessoas, variou em -37 mil pessoas, (-13,1% em relação ao mesmo período do ano anterior). Com relação ao trimestre imediatamente anterior, houve menos 3 mil pessoas desocupadas, uma variação de -1,2%.

Nível da Ocupação (SC): Estimado em 60,5%, manteve-se estável, não apresentando variação estatisticamente significativa em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e, também, em relação ao trimestre anterior.

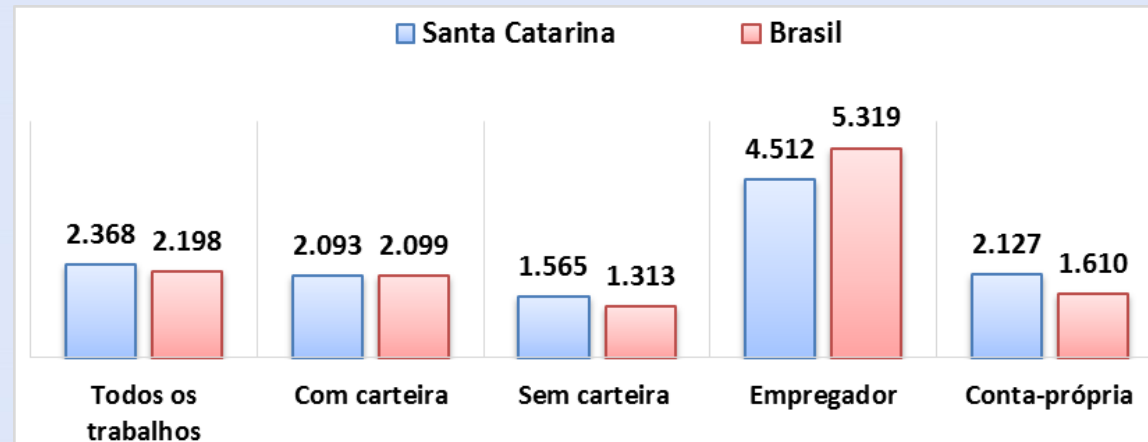
Rendimento por perfis



Fonte: IBGE. PNAD (Agosto 2018)

O rendimento médio real habitual, estimado em R\$ 2.368, não apresentou variação estatisticamente significativa em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e, também, em relação ao trimestre anterior.

Santa Catarina apresenta rendimentos superiores à média nacional entre os trabalhadores por conta-própria (+24%). Já quanto aos rendimentos dos empregadores, são 18% inferiores à média nacional.

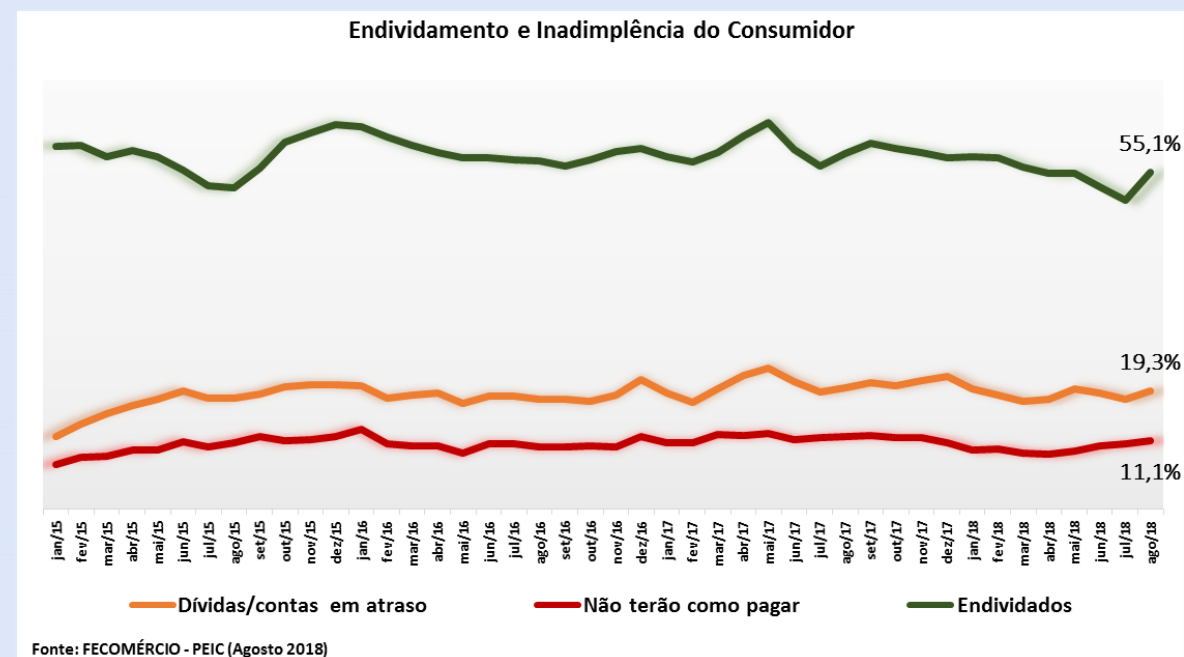


Fonte: IBGE. PNAD (Agosto 2018)

Os consumidores catarinenses estão mais endividados em agosto em relação ao mês anterior. Comparando-se com agosto de 2017 a alta foi de 4,6%. O percentual de famílias catarinenses com contas em atraso aumentou para 19,3%, 1,3 pontos percentuais a mais do que em julho. Em relação às famílias que não conseguiram honrar as dívidas, o indicador subiu para 11,1%.

O cartão de crédito continua sendo o principal foco de endividamento, concentrando a maioria das dívidas dos catarinenses (59,8%, aumento de 4% em relação a julho). Em seguida aparecem os carnês (40,3%), financiamentos de carro (27,8%) e financiamento de casa (23,3%).

As variações dos indicadores se devem a desaceleração da renda real das famílias, pela deterioração da qualidade do emprego e desocupação de 6,5% em Santa Catarina. Ademais, as taxas de juros em nível elevado desempenham um papel de destaque no comportamento dessas variáveis. A taxa básica SELIC, apesar do início do ciclo de baixa, encontra-se em níveis elevados e o cartão de crédito, principal agente de endividamento dos catarinenses, chegou a taxas de juros próxima dos 400% a.a. caso se entre no rotativo, de acordo com o Banco Central.

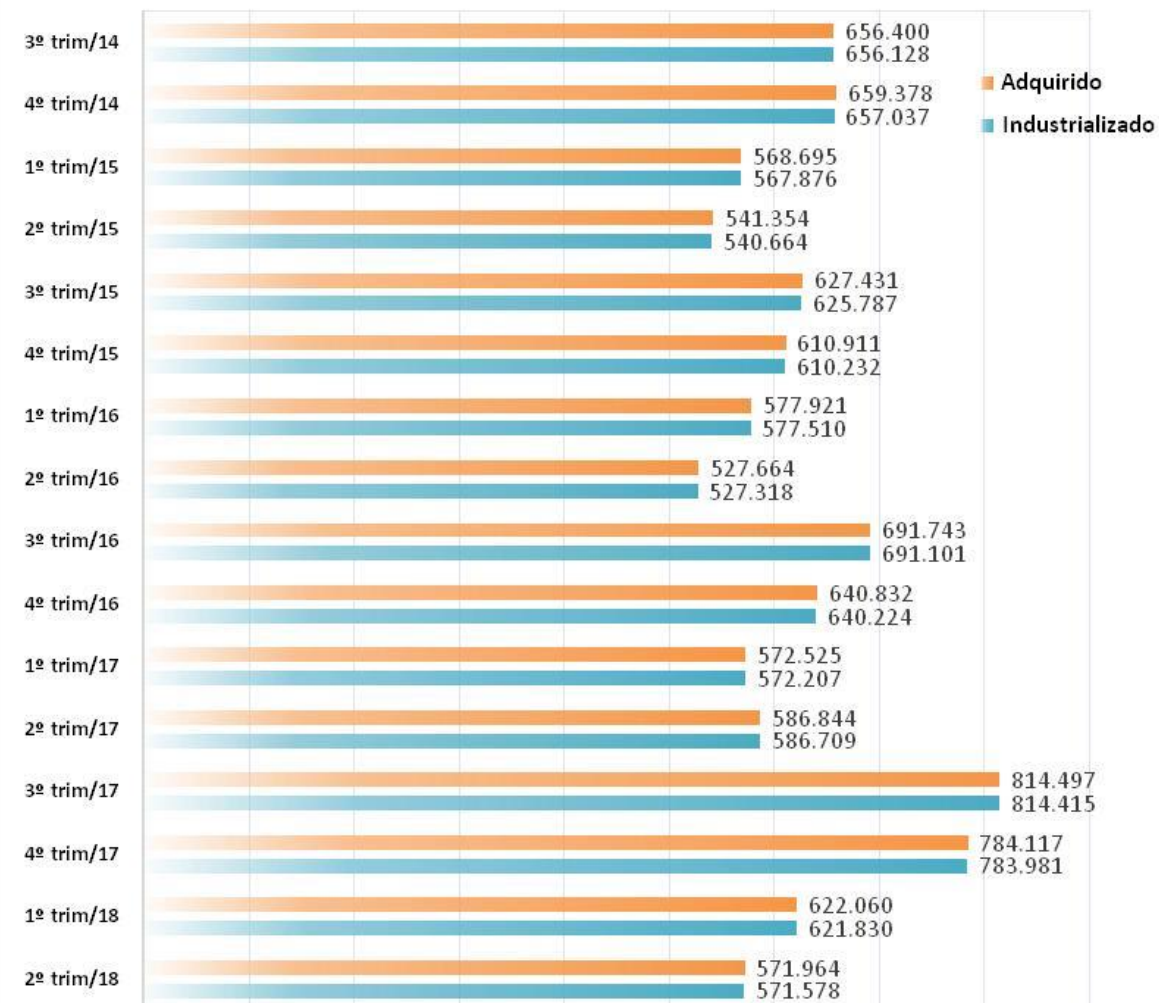


Segundo dados da Pesquisa Trimestral de Leite, divulgados pelo IBGE em 14 de junho, os três estados do Sul produzem 36% do leite brasileiro e Santa Catarina ocupa a quinta posição no ranking nacional de produção de leite.

A greve dos caminhoneiros prejudicou a venda de leite cru no segundo trimestre, apontam os dados da Pesquisa Trimestral do Leite, divulgados em meados de setembro. Impactada pela paralisação, a compra de leite cru caiu 3,2% no segundo trimestre em relação a igual período de 2017 e recuou 8,9% ante o primeiro trimestre, em nível nacional.

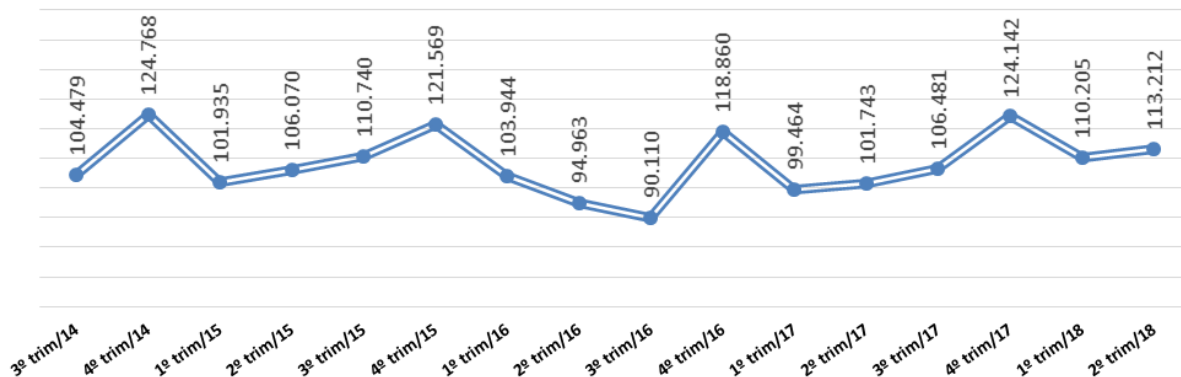
Em Santa Catarina, o volume de leite industrializado caiu 8,1% em relação ao trimestre anterior e foi 2,6% menor que o mesmo trimestre de 2017.

Quantidade de leite adquirido/industrializado (mil litros)



Fonte: IBGE - Pesquisa trimestral do leite (Setembro 2018)

Bovinos

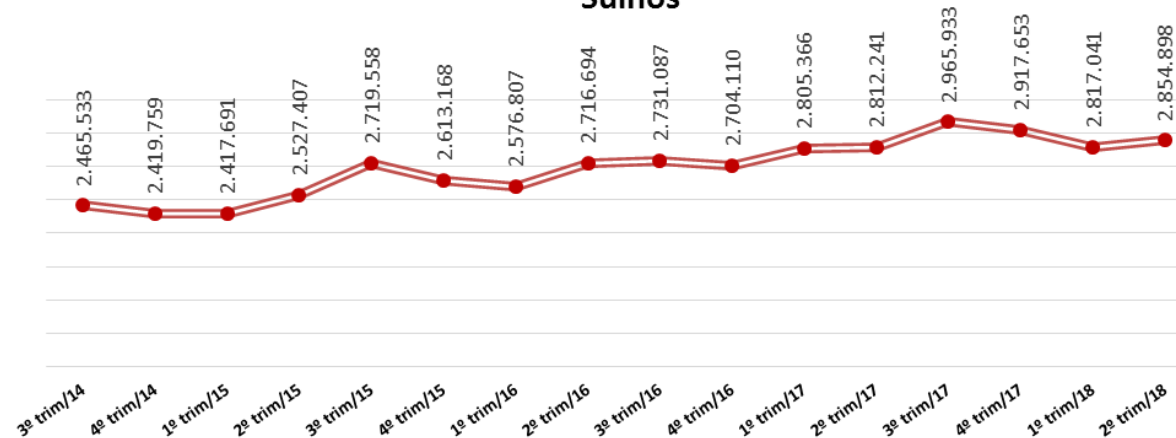


Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais (Setembro 2018)

Pesquisa Trimestral do Abate de Animais divulgada em setembro pelo IBGE, mantém Santa Catarina entre os maiores produtores nacionais, com destaque para a suinocultura (maior produtor nacional) e indústria avícola, como terceiro maior produtor.

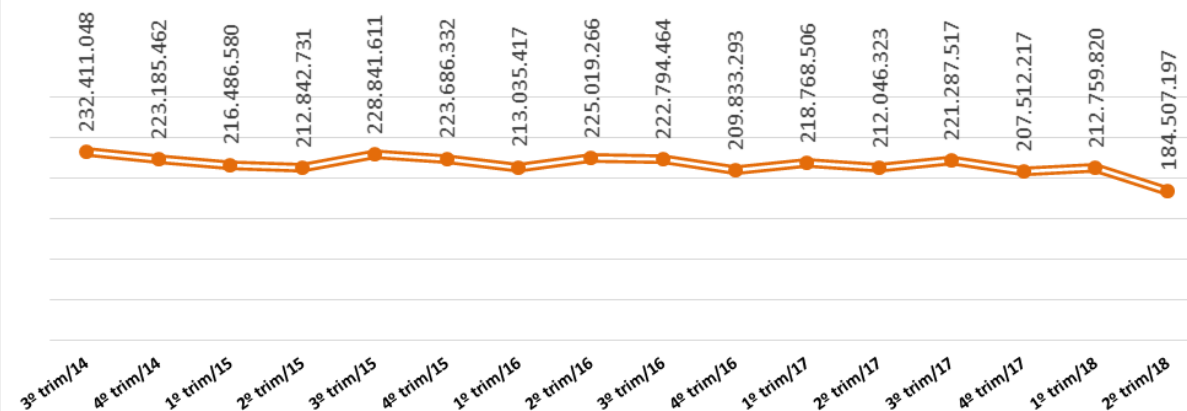
Comparados ao mesmo período do ano passado o abate de **bovinos** cresceu 11,3%, Em relação aos **suínos** houve um aumento de 1,5% nos abates. Já o abate de **frangos** teve queda de 13,0% em relação ao 2º trimestre de 2017 e redução de 13,3% na comparação com o trimestre imediatamente anterior. É o pior resultado desde o 2º trimestre de 2006. As exportações, entretanto, cresceram 28,6% em relação ao mesmo período de 2017, apesar do embargo da União Europeia a três frigoríficos catarinenses.

Suínos



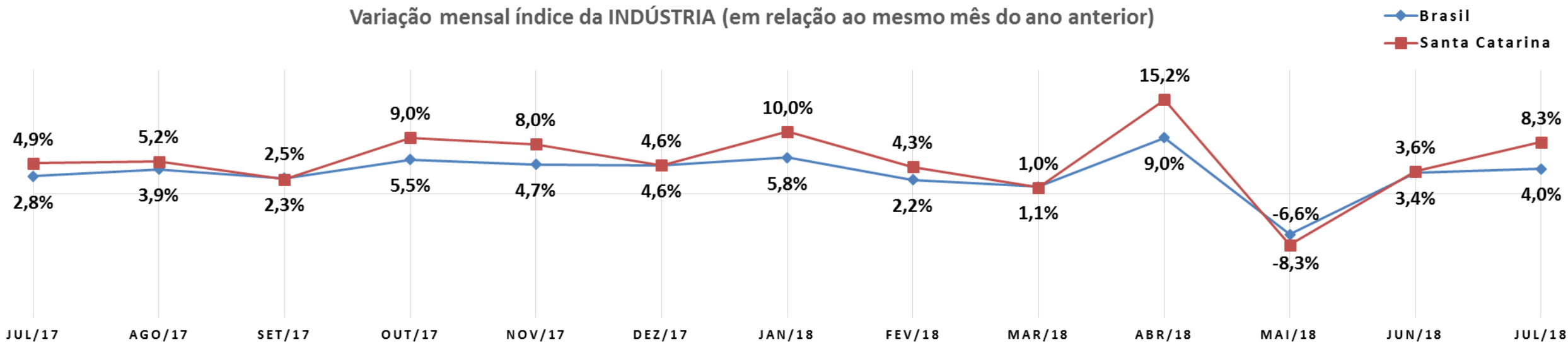
Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais (Setembro 2018)

Frangos



Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais (Setembro 2018)

Variação mensal índice da INDÚSTRIA (em relação ao mesmo mês do ano anterior)

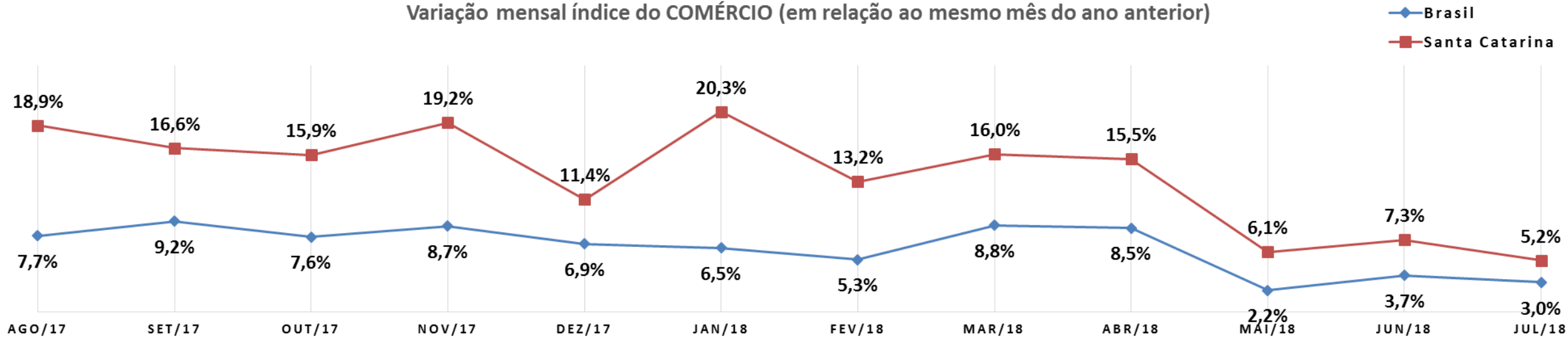


Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal (Setembro 2018)

Dados da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física apontam a segunda alta consecutiva após a greve dos caminhoneiros, configurando um aumento de 8,3% da atividade industrial catarinense. É o quinto melhor resultado do país em níveis de produção na comparação com o mesmo mês de 2017. Santa Catarina fica atrás de Rio Grande do Sul, Pará, Pernambuco e Rio de Janeiro.

As atividades que mais contribuíram para esse acréscimo estão relacionadas à indústria de transformação, com destaque para a Metalurgia (+31,8%) e Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (19,2%), em relação ao mesmo período de 2017.

Variação mensal índice do COMÉRCIO (em relação ao mesmo mês do ano anterior)



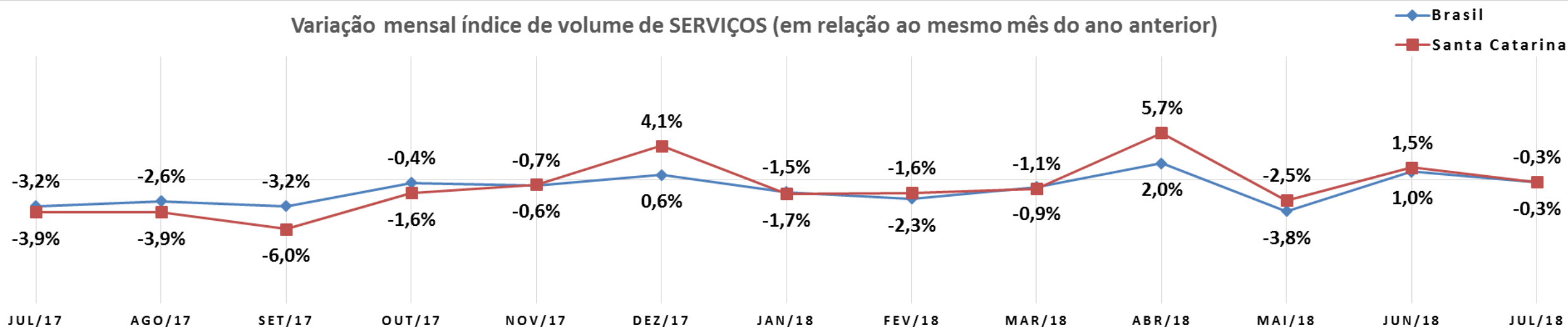
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (Setembro 2018)

Segundo a Pesquisa Mensal de Comércio divulgada em setembro com dados relativos a julho, em Santa Catarina o comércio varejista ampliado (que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção) cresceu 5,2%. Análises da Fecomércio apontam que apesar de estar no campo positivo há quase dois anos, o comércio catarinense começou a perder o ritmo com a paralisação dos caminhoneiros, que respingou até nas vendas de julho.

O segmento de Outros artigos de uso pessoal e doméstico teve o melhor desempenho do mês (12,1%) seguido do segmento de móveis (12,1%) e veículos, motos e partes e peças (10,4%). Por outro lado, eletrodomésticos (-13,0%) e livros, jornais, revistas e papelaria (-1,3%) registraram queda.

No acumulado nos últimos 12 meses, Santa Catarina é o terceiro estado que mais cresceu.

Variação mensal índice de volume de SERVIÇOS (em relação ao mesmo mês do ano anterior)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços (Setembro 2018)

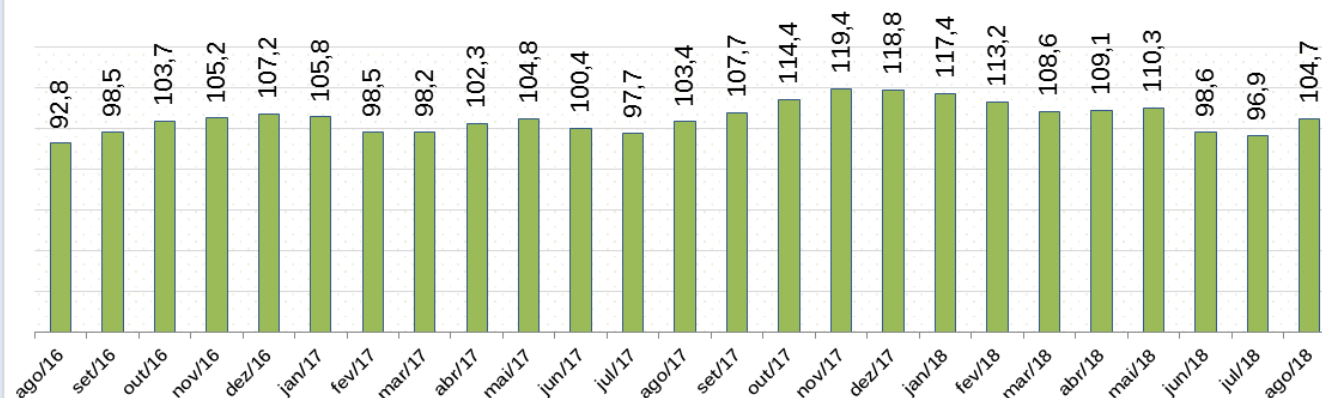
Segundo a última edição da Pesquisa Mensal de Serviços, divulgada em setembro, o setor de serviços em Santa Catarina sofreu queda idêntica à média nacional (-0,3%) em julho. No acumulado dos últimos 12 meses do setor oscilou negativamente em 0,7%. Se considerado o mesmo mês imediatamente anterior, a queda foi de 2,3 pontos percentuais.

As atividades que mais pressionaram essa queda foram os serviços profissionais, administrativos e complementares (-10,7%), serviços de informação e comunicação (-4,4%) e os serviços prestados às famílias (-3,1%). Destacaram-se positivamente as atividades relacionadas a transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+7,8%).

O ICEC - Índice de Confiança do Empresário do Comércio de Santa Catarina - que objetiva medir a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo, mostra recuperação. O indicador encontra-se em agosto com 104,7 pontos, patamar considerado de cautela numa escala que vai de 0 a 200. Em agosto de 2018 o ICEC-SC subiu 8,0% na passagem mensal, permanecendo acima dos 100 pontos, inflexão entre o ponto positivo e negativo. No acumulado dos últimos 12 meses, houve variação positiva de 1,3%.

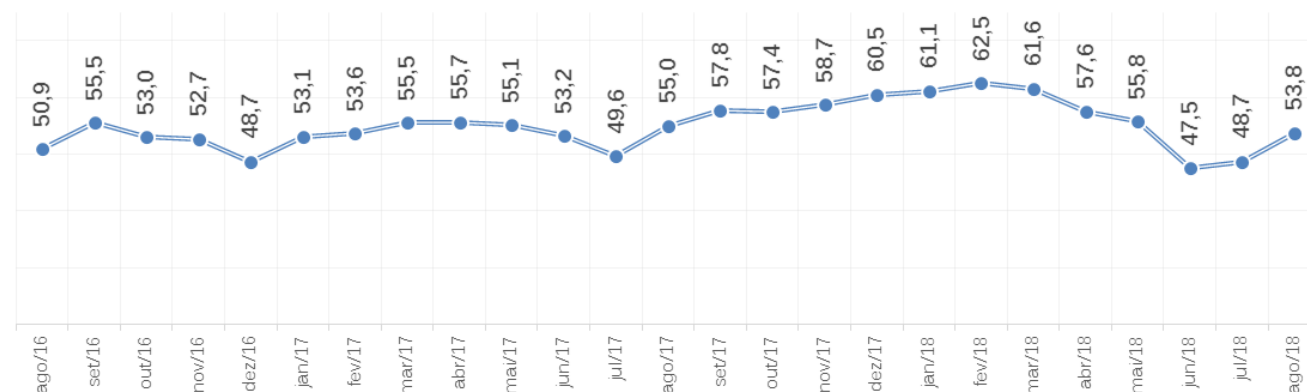
O Índice de Confiança do Industrial de Santa Catarina (ICEI) registrou 53,8 pontos em agosto (5,1 pontos acima do valor observado em julho). Esse crescimento está associado à percepção os empresários quanto às condições da economia brasileira, da economia catarinense e das próprias empresas. As expectativas também tiveram forte influência, principalmente pelas empresas de grande porte. Para o Brasil, o ICEI registrou 53,3 pontos, 3,1 acima do observado em julho deste ano.

Índice de confiança do Empresário do Comércio (0 a 200 pontos)

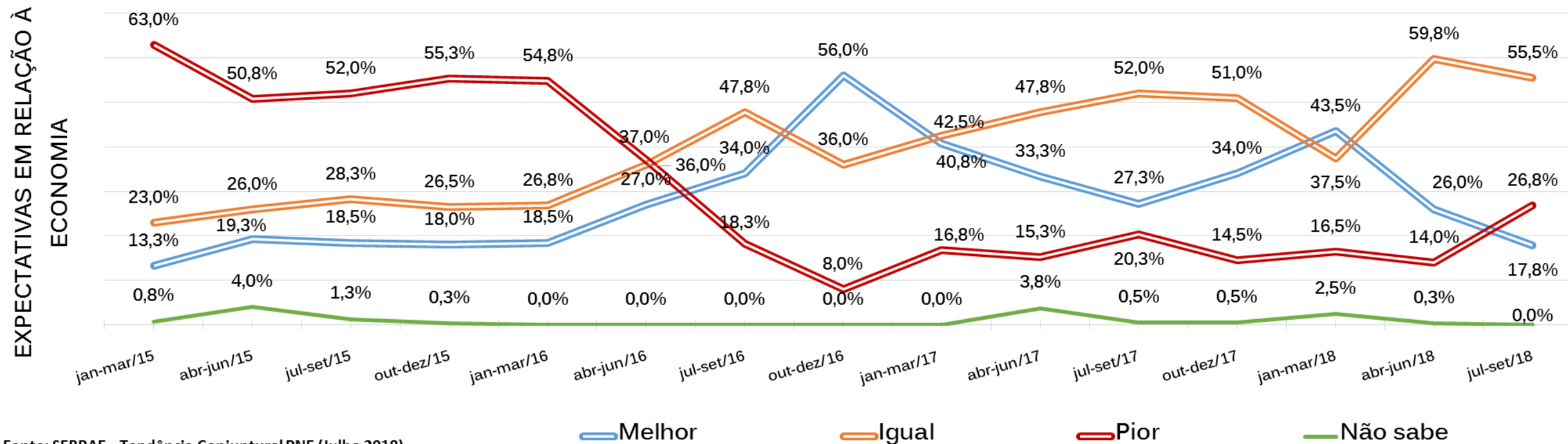


Fonte: Fecomércio (Agosto 2018)

Índice de confiança do Industrial (0 a 100 pontos)



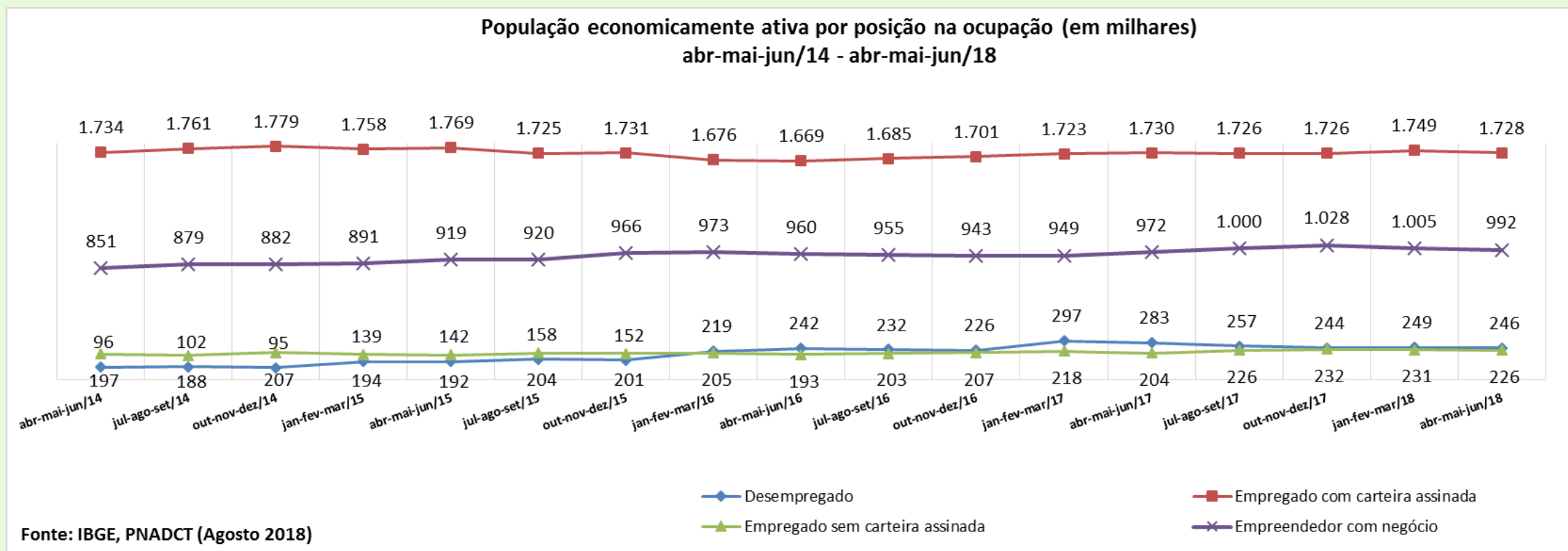
Fonte: FIESC (Agosto 2018)



Fonte: SEBRAE - Tendência Conjuntural PNE (Julho 2018)

Em medição realizada em julho pelo SEBRAE junto aos pequenos empreendedores catarinenses, as expectativas quanto à melhora da economia mantiveram queda, sendo as mais pessimistas desde o segundo trimestre de 2016. As expectativas em relação ao terceiro trimestre são de piora para quase 27,0% dos entrevistados. Apenas 17,8% indicaram perspectivas positivas, queda de 8,2 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior.

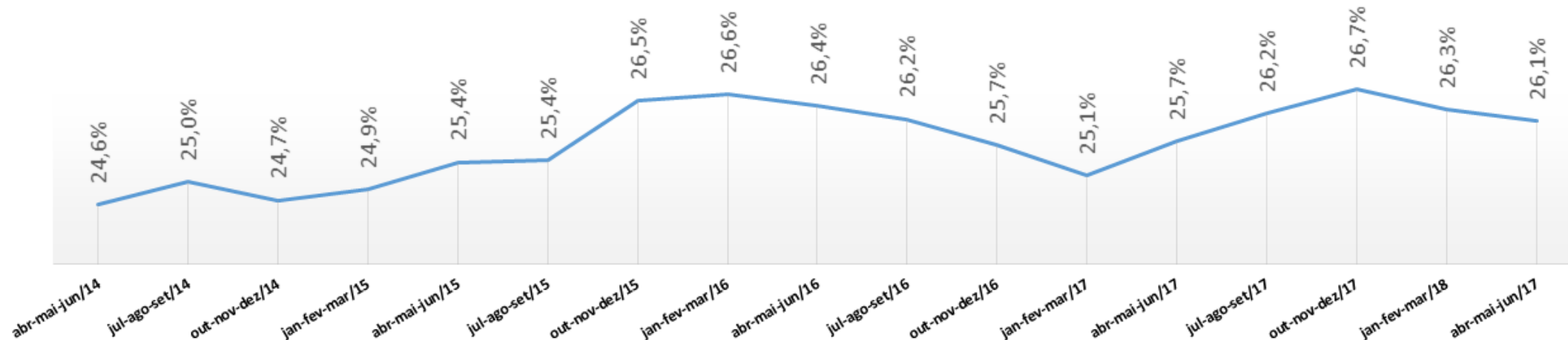
Segundo dados da Pnad, no trimestre finalizado em junho o número de trabalhadores com carteira assinada manteve-se estável, sem variação significativa em relação ao trimestre anterior, assim como na comparação com o mesmo trimestre do ano com o ano passado. Já a informalidade, representada pelos empregados sem carteira assinada, aumentou cerca de 11 pontos percentuais (22 mil pessoas) em relação ao mesmo período do ano anterior. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, observou-se queda de 2,2% no número de trabalhadores sem carteira assinada.



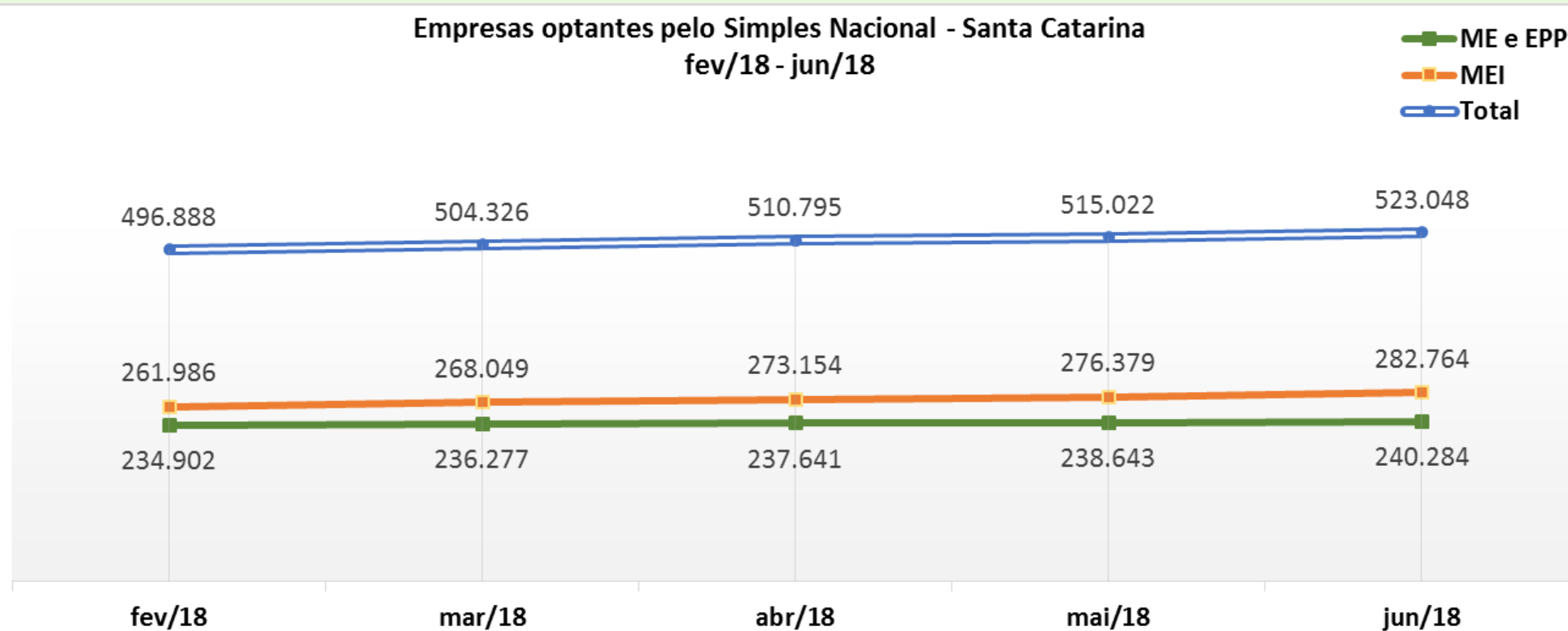
Os empreendedores com negócio (empregador + conta-própria) mantiveram-se no mesmo patamar do trimestre anterior, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) Contínua, relacionados à Santa Catarina. Em relação ao mesmo período de 2017 houve um incremento de 20 mil de empreendedores com negócio (aumento de 2,1%).

Esse movimento de aumento da informalidade e aumento do empreendedorismo são típicos de períodos pós-recessão. Espera-se que a criação de postos com carteira assinada se intensifique este ano, acompanhado de um crescimento da massa real de salários.

Participação dos empreendedores com negócio na força de trabalho (%)
abr-mai-jun/14 - abr-mai-jun/18



Fonte: IBGE, PNADCT (Agosto 2018)



Fonte: SEBRAE, a partir de dados da Receita Federal (Junho 2018)

O número de empresas optantes pelo Simples em Santa Catarina chegou a **523.048** em junho, sendo 282.764 de MEI e 240.284 de ME e EPP. O total de empresas registrou leve alta de 1,6% em junho na comparação com maio.

BOLETIM SEBRAE/SC – Cenário Econômico Catarinense

Produção da Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae/SC

Estudo trimestral sobre indicadores de cenário econômico do estado de Santa Catarina.

Ano 1 - 2ª Edição –Trimestre (julho/agosto/setembro/2018)

Maiores informações: Cláudio Ferreira

claudiof@sc.sebrae.com.br

48 3221-0844